

EFEITOS DA COVID-19 NA MORBIDADE HOSPITALAR POR ABORTO NO BRASIL: 2018-2022

AMANDA APARECIDA RIBEIRO LOUREIRO; GISELE APARECIDA FÓFANO

INTRODUÇÃO: A pandemia iniciado pelo SARS-Cov2 gerou dúvidas quanto à saúde das gestantes. Estudos apontam que mulheres com fatores de risco prévios, tanto para abortamento quanto para o Covid-19, como obesidade e tabagismo, que culminam no enfraquecimento do sistema imunológico, quando infectadas pelo novo coronavírus, tendem a desenvolver a forma grave da doença. Em virtude disso, sugere-se que, na fase inicial da gestação, o risco de aborto aumenta, apesar de não haver evidências de infecção intrauterina por transmissão vertical. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os possíveis efeitos da Covid-19 na morbidade por aborto no Brasil, avaliando os anos de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, com delineamento ecológico do tipo espaço temporal, realizado com dados de morbidade disponíveis no DATASUS, via SIH/SUS, entre os anos de 2018 e 2022. Foram considerados, de acordo com o CID-10, as seguintes causas: aborto espontâneo; aborto por razões médicas; outras gravidezes que terminam em aborto. **RESULTADOS:** Do período de 2018 para 2022 houve uma redução no número de internações por aborto no Brasil, saindo de 201240 para 177419. Em comparação a este mesmo intervalo, a quantidade de internações por partos também reduziu, com registro de 1050175 em 2018, indo para 873942 em 2022. Seguindo esta tendência, foram computados 2944932 nascidos vivos em 2018, caindo aproximadamente 13% em 2022, quando apresentou o menor valor, 2.560.320 nascidos. Ainda, a taxa de natalidade no país decaiu progressivamente ao longo dos primeiros quatro anos analisados, com aumento inexpressivo no quinto ano, sendo ela, respectivamente: 14,02; 13,45; 12,8; 12,49; e 12,6; ao tempo em que a população, nestes momentos, variou entre 210,2 milhões e 203,1 milhões de pessoas. **CONCLUSÃO:** A morbidade hospitalar por abortamentos antes, durante e após a pandemia do Covid-19 manteve-se relativamente constante, com menor incidência no período pós-Covid. No entanto, houve menos partos a partir da pandemia. Além disso, a natalidade caiu no país, em vista do cenário de crise socioeconômica instaurado pelo contexto pandêmico. Sendo assim, o SARS-Cov2 parece não ter impactado a morbidade hospitalar por abortamentos no Brasil, mas ter gerado impactos significativos na natalidade do país.

Palavras-chave: Covid-19, Aborto, Abortamento, Morbidade, Pandemia.